



Reunião pode destravar renegociação de dívidas

Com área financiada no nível de 2016, entidades alertam que demora em ampliar alcance da MP 1.376 ameaça nova safra

EXPOINTER 2026

Claudio Medaglia
claudiom@jcrs.com.br

A reunião do Conselho Monetário Nacional (CMN) prevista para esta sexta-feira, em Brasília, poderá definir os primeiros ajustes para destravar a renegociação das dívidas rurais. Líder do governo na Câmara, o deputado federal Paulo Pimenta afirmou nesta quinta-feira, durante audiência pública na Expointer, que espera a prorrogação do prazo de proteção aos produtores e a revisão de normas que hoje dificultam o alongamento das operações.

A decisão é aguardada em meio ao temor de que a demora para ampliar o alcance da Medida Provisória (MP) 1.376 comprometa a implantação da safra 2026/2027. Conforme dados apresentados pela Federação da Agricultura do Estado (Farsul), a área plantada coberta por financiamentos rurais no

acumulado dos últimos 12 meses caiu 43% desde 2024 e retornou ao equivalente registrado em dezembro de 2016.

“Tudo aquilo que puder ser resolvido através de resolução do Conselho Monetário Nacional, nós vamos fazer”, afirmou Pimenta. Relator da MP na comissão mista do Congresso, o parlamentar explicou que os pontos que não puderem ser modificados administrativamente poderão exigir alterações no texto em vigor ou a edição de uma nova medida provisória.

Uma das providências esperadas para esta sexta-feira é a renovação, com efeito retroativo, do prazo durante o qual os produtores ficariam protegidos da inadimplência enquanto aguardavam o início das renegociações. Pimenta também defende a revisão da norma que, segundo ele, passou a condicionar a prorrogação das dívidas à conveniência e à decisão das instituições financeiras.

Para o líder do governo, as condições oferecidas pela MP – até dois anos de carência, prazo de pa-



Audiência pública no Parque Assis Brasil discutiu ajustes à MP das dívidas

gamento de até dez anos e juros inferiores aos praticados no mercado – são positivas. O problema está nos critérios que impedem boa parte dos produtores de acessá-las.

Entre os ajustes defendidos estão a inclusão de parcelas adimplentes de financiamentos de investimento, a ampliação das Cédulas de Produto Rural (CPRs) abrangidas e uma solução para dívidas contraídas fora do sistema bancário, especialmente com cooperativas e fornecedores. Pimenta também propõe rever o marco temporal utilizado para definir as

operações elegíveis.

A preocupação com o alcance limitado da medida foi reforçada pela Farsul. Em uma amostra de contratos com saldo devedor de R\$ 93 milhões, somente 11,7% atenderiam aos critérios atuais da MP. Para o economista-chefe da entidade, Antônio da Luz, a norma acaba excluindo produtores que recorrem a empréstimos mais caros ou renegociaram compromissos para permanecer adimplentes.

Da Luz informou que a carteira de crédito rural considerada problemática – formada por ope-

rações em atraso, inadimplentes, prorrogadas ou renegociadas – alcançou R\$ 207 bilhões no País. No Rio Grande do Sul, seriam R\$ 45 bilhões, o maior volume entre os estados. Ao mesmo tempo, ressaltou, os produtores gaúchos apresentam o menor nível de inadimplência do Brasil, o que evidenciaria o esforço realizado para manter os pagamentos em dia.

A urgência é maior entre produtores que já precisam decidir o plantio da próxima safra. O presidente da Federarroz, Denis Dias Nunes, afirmou que as dúvidas sobre o enquadramento ajudam a explicar a procura ainda reduzida pelas agências bancárias.

Segundo ele, parte dos arrozeiros aguarda uma definição antes de reorganizar as dívidas e contratar o custeio.

O setor, acrescentou, vem trabalhando com preços abaixo dos custos desde 2025, e agora identifica a perspectiva de melhora no mercado. Para aproveitá-la, entretanto, precisa semear dentro da janela indicada.

Banrisul cobra urgência no destravamento do crédito

Mauro Belo Schneider

mauro.belo@jornaldocomercio.com.br

Durante tradicional almoço com a imprensa na Expointer, o presidente do Banrisul, Fernando Lemos, fez um alerta sobre os impactos da burocracia e da lentidão do governo federal na renegociação do endividamento do campo. Ele cobrou agilidade na regulamentação das medidas de apoio para que o crédito chegue a

tempo aos produtores rurais.

De acordo com Lemos, a instituição financeira tem alertado repetidamente nos últimos 45 dias para a urgência de soluções efetivas.

Apesar da publicação recente de Medida Provisória voltada ao setor, a ausência de normas adequadas impede que os bancos executem as repactuações das dívidas na prática. Consequentemente, muitos agricultores permanecem impossibilitados de acessar inclu-

sive os recursos da nova linha do Plano Safra.

“O governo federal acenou com a renegociação, mas foi levando para frente sem implementar as coisas, deixando os agricultores sem saber o que fazer. Veio a MP, mas não saiu a regulamentação adequada até hoje. Portanto, as instituições e os produtores estão sem condições de alcançar o que já está na MP para poder se reorganizar e pensar na safra futura.

Ministros cumprem roteiro na feira

Os ministros da Agricultura, André de Paula, e do Desenvolvimento Agrário, Fernanda Machiaveli, visitaram a 49ª Expointer nesta quinta-feira. Ambos tiveram agendas na Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), na Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul (Fetag), na Federação da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul (Farsul), na casa da Ocers e na Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul.

O ministro da Agricultura chegou a comentar a questão do embargo da carne brasileira à União Europeia. Ele afirmou que o governo federal deverá publicar uma nota oficial relacionada ao assunto.

O ministro acompanhou a apresentação do novo portfólio de tecnologias da Embrapa, também acompanhada por representantes da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) e da Superintendência da Agricultura no Estado.



Aprenda a operar máquinas agrícolas de última geração das principais marcas.

Capacitação prática e teórica para impulsionar seu currículo e seus ganhos no campo. Cursos 100% gratuitos.

- Tratores
- Colheitadeiras
- Pulverizadores
- Plantadeiras
- Drones Agrícolas
- Irrigação/Pivô Central



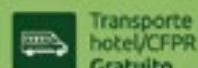
Curso Gratuito



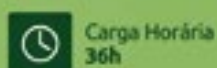
Alimentação Gratuita



Hospedagem Gratuita



Transporte Gratuito



Carga Horária 36h



Turno Integral

Procure o Sindicato Rural da sua região e inscreva-se.
senar-rs.com.br/cfprcampanha

CFPR Campanha
Centro de Formação Profissional Rural
Rodovia BR-293, Km 166
Hulha Negra-RS
Fone: 51 99877.0795



SISTEMA FARSUL
FARSUL | SENAR | CASA RURAL